



REUNIÃO DE FILHOS

Autor 1: Elisângela Mara de Paula

E-mail: elisangela.paula@edu.pbh.gov.br

Escola: Municipal “Moysés Kalil”

Regional: Venda Nova

Formação: Pedagoga

Autor 2: Eliete Conceição de Campos

E-mail: eliete.campos@yahoo.com.br

Escola: Municipal “Moysés Kalil”

Regional: Venda Nova

Formação: Normal Superior

RESUMO

Reunião de filhos é um encontro que acontece trimestralmente com as famílias dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Idealizado pelas professoras, Elisângela e Eliete, da Escola Municipal Moysés Kalil é uma excelente oportunidade de integração, possibilitando que a família se envolva no ensino dos educandos a partir de uma posição de conhecimento e participação. Os adultos e idosos, matriculados na EJA, muitas vezes, não tem a oportunidade de ver seus pais participando dos eventos escolares, então, porque não ter a presença de outros familiares? Essa foi a ideia inicial desse projeto que foi crescendo e se sistematizando. Promover essa interação, entre a escola e as famílias, pode influenciar, de modo efetivo, no processo de aprendizagem e autoestima dos educandos, incentivando sua permanência e conclusão no percurso educativo.

Palavras-chave: Reunião. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Família.

Introdução

O fazer pedagógico na Educação de Jovens e Adultos é sempre um desafio, mas estamos cientes que a bagagem cultural que é trazida para a escola é fundamental para desenvolver um bom planejamento e contribuir para que os educandos tenham aprendizagens significativas.



Devemos perceber e respeitar os processos presentes no cotidiano desses sujeitos educandos em todos os espaços sociais, na família, na convivência humana, no mundo do trabalho, nas entidades religiosas, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil, manifestações culturais e uso de novas tecnologias que devem ser explorados e incorporados nas estratégias didáticas que valorizem esses aprendizados.

As especificidades dos sujeitos da EJA e suas trajetórias ao longo da vida, na leitura e domínio das práticas não escolares que eles fazem uso, cotidianamente, devem ser respeitados e vislumbrados no fazer pedagógico da EJA:

Todas as estratégias político-didático-pedagógicas, em síntese, quando adotadas criticamente, podem melhor dimensionar o fazer escolar na EJA e a participação dos estudantes, sem perder as especificidades que movem, prioritariamente, os sujeitos que desejam aprender e produzir conhecimento transformando a si, suas relações sociais e o conjunto da sociedade. (VI CONFINTEA, p.36, 2009).

Estudar para os educandos da EJA também é um direito e por isso, as atividades propostas ao longo desse projeto buscam propiciar experiências que vão além das práticas convencionais. São diferentes tipos de vivência que agregam valor ao que é ensinado em sala de aula, proporcionando uma aprendizagem ativa à essas educandas, principalmente se pensarmos no período pós-pandemia.

Reunião de Pais é uma prática comum em todas as escolas. A interação entre a escola e as famílias pode influenciar, de modo efetivo, no processo de aprendizagem dos educandos. É uma excelente oportunidade de integração, possibilitando que eles se envolvam no ensino dos filhos a partir de uma posição de conhecimento e participação. Têm por objetivo discutir comportamentos, alinhar expectativas, inovar as práticas pedagógicas e entender quais são os próximos passos na educação dos alunos. É momento de conhecer a instituição de ensino no que diz respeito aos benefícios que ela tem trazido na vida dos seus filhos, mostrando-os continuamente quais são os diferenciais, os valores compartilhados e como os alunos têm se desenvolvido dentro desse ambiente. Os pais precisam conhecer o ambiente que os filhos vão frequentar ao longo da sua jornada educacional, os professores e



funcionários com quem eles vão conviver e entender as regras e concepções que regem o ensino. E a Reunião de Filhos?

As professoras regentes, das turmas de EJA da Alfabetização da Escola Municipal “Moysés Kalil”, Eliete e Elisângela, criaram esse momento especial, onde as famílias dos educandos são convidadas para uma reunião, quase nos mesmos moldes das reuniões de pais, que acontece nos finais de cada trimestre letivo.

Para isso, tudo é preparado com muito cuidado e zelo, desde os convites à dinâmica da reunião. A ideia é propiciar aos educandos da EJA um momento onde a família participe da sua vida escolar, reforçando os laços afetivos, incentivando seu processo de escolarização. Um momento de apresentação do espaço escolar e dos processos educativos que os educandos são envolvidos diariamente. Essa prática, iniciou-se no final do primeiro trimestre de 2022 e pelos resultados alcançados e depoimentos de alunos e familiares, veio para fazer parte dos projetos institucionais da escola.

Referencial teórico

Sabe-se que a EJA se trata de uma modalidade de ensino amparada pela lei destinada a pessoas que não tiveram acesso ao ensino por alguma razão, cujos educandos são sujeitos com especificidades diferentes e com anseios diversos. Numa tentativa de conceituar a EJA, Souza (2003, p. 18) diz que “[...] a EJA é um processo educativo escolar explicitamente vinculado às realidades e ações culturais, políticas e produtivas dos educandos jovens e adultos”. Para Freire (2011, p.21) “o conceito de Educação de Adultos se move na direção da Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e a competência científica dos educadores e das educadoras”.

Segundo Araújo (2012, p. 252), a EJA “é uma modalidade específica da educação básica e destina-se aos sujeitos do campo e da cidade”. A esses sujeitos foram negados ao longo de sua vida o direito ao acesso e permanência na educação escolar, decorrendo vários fatores que podem ser atribuídos para esta negação, dentre elas destacam-se as condições socioeconômicas, ausência de escolas, principalmente, em



áreas campesinas, falta de vagas, sistema de ensino inadequado e outros. Entretanto, mesmo se constituindo como um direito assegurado pela Constituição Federal, ainda não é suficiente para que se tenha de fato acesso e permanência no sistema escolar, fazendo com que os movimentos sociais e trabalhadores, lutem para tentar reverter essa situação.

O educando da EJA carrega a marca da exclusão no processo de escolarização, por isso, entender as expectativas quanto à representatividade da escola na vida dele é de suma importância para fortalecer e garantir sua permanência na escola.

É necessário visualizar esse sujeito com a pluralidade que fazem parte dele. Geralmente são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, relacionados diretamente com o fracasso escolar. Arroyo (2001) ainda chama a atenção para o discurso escolar que os trata, como os repetentes evadidos, defasados, oprimidos, excluídos, marginalizados, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos, básicas para o processo educacional.

Construir os processos pedagógicos, considerando esses sujeitos, implica pensar sobre as possibilidades de transformar a escola que os atende em uma instituição aberta, que valorize seus interesses, conhecimentos e expectativas, que favoreça a sua participação, que respeite seus direitos e desenvolvam conhecimentos que partam da vida desses sujeitos. Por isso é que:

Os estudantes e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que veem. Ao escolher o caminho da escola, a interrogação passa a acompanhar o ver desses alunos, deixando-o preparado para olhar. Aberto à aprendizagem, eles vêm para sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e por outro, é um olhar ativo: curioso, explorador, olhar que investiga olhar que pensa. (BARRETO, 2006, p.5).

Neste caminho, os educandos da EJA têm algumas diferenças que devemos pôr em destaque no processo de escolarização: são as perspectivas, as experiências e as expectativas que nutrem. Essas precisam ser consideradas em todo seu percurso



escolar “[...] e, mais do que isso, num contexto de retomada da vida escolar os sujeitos tendem a privilegiar os modos de relação com a escola que possam ser social e culturalmente compartilhados e, a partir desse marco sociocultural, valorizados”. (FONSECA, 2005, p. 325).

A escolarização, nesse sentido, deve permitir um conjunto de conhecimentos que melhore a condição de vida de seus sujeitos abarcando também o desenvolvimento pessoal e coletivo. Souza (2003) contribui ao ampliar a compreensão e o papel da formação para além do processo escolar:

Todos os programas de EJA devem promover o respeito das pessoas por si mesmas e pelos outros, a confiança, o espírito crítico assim como o desenvolvimento das habilidades necessárias aos participantes para transformar suas condições de vida e de suas comunidades. (SOUZA, 2003, p. 40).

A escola e a família devem caminhar juntas, pois uma depende da outra e isso não vale só para as crianças. A família deve estar muito presente no convívio escolar dos educandos. Por que isso não vale para a EJA? Foi nesse contexto que a Reunião de Filhos foi criada.

Sobre essa perspectiva Paro (1997) afirma:

Grande parte do trabalho do professor é facilitado quando o estudante já vem para a escola predisposto para o estudo e quando, em casa, ele dispõe da companhia de quem, convencido da importância da escolarização, o estimula a esforçar-se ao máximo para aprender (PARO, 1997, p.519).

É comum no dia a dia da sala de aula, as exposições orais sobre histórias familiares, inclusive citando os nomes dos envolvidos, quando a escola consegue fazer a interlocução, propiciando o encontro entre as diferentes famílias, no caso, numa reunião no espaço escolar, as histórias desses educandos ganham vida. Poder apresentar ao colega e a professora seus filhos, sua esposa, marido, seus netos, uma irmã, mãe ou pai fortalece a relação entre a família e a escola.

Observamos que os educandos apresentam uma autoestima baixa que necessita ser explorada de forma dinâmica, todos são adultos e idosos que estão buscando alcançar uma aprendizagem após algum tempo distante da sala de aula.



Conforme Moysés (2003):

Em termos práticos, a autoestima se revela como uma disposição que temos para nos ver como pessoas merecedoras de respeito e capazes de enfrentar desafios básicos da vida. Porque é fruto de diferentes percepções que a pessoa faz sobre si mesma, o autoconhecimento comporta várias facetas. (MOYSÉS, 2003, p.24).

Sabemos que, com a autoestima elevada, tem mais facilidade para se relacionar com os colegas, é mais produtivo, desenvolve-se melhor, e percebe que é digno de respeito, amor, confiança e sucesso, tendo facilidade em adaptar-se aos ambientes que está inserido e quando colocado em situações contrárias sabe se portar da melhor forma para que seus problemas sejam resolvidos. O estímulo a autoestima é um fator essencial para o desenvolvimento dos educandos, pois estes se tornam mais confiantes e tem uma boa percepção de conquistas e realizações. Quando proporcionamos esse encontro geracional da reunião de filhos, contribuimos para um ambiente familiar sadio, para que o educando receba incentivos positivos para a construção da sua identidade, tornando-se seres humanos bem resolvidos e motivados para a vida e principalmente realizando sonhos, muitas vezes adormecidos.

Objetivos da experiência, metodologia, desenvolvimento

Reunião de filhos foi o nome escolhido para o encontro realizado trimestralmente com as famílias dos educandos da EJA da Escola Municipal “Moysés Kalil” idealizado pelas professoras Eliete e Elisângela, com o objetivo geral de envolver as famílias dos sujeitos educandos da EJA no processo pedagógico, incentivando-os a prosseguir seu percurso educativo com sucesso.

Tínhamos como objetivos específicos: aumentar a confiança e o relacionamento entre os familiares e a instituição de ensino, criando uma ligação para o desenvolvimento do sujeito aprendente; promover a interação entre os educandos com as famílias de seus colegas e com a escola; valorizar o processo de escolarização dos educandos; reforçar e ampliar a autoestima dos estudantes; bem como refletir sobre a aprendizagem dos educandos e os processos avaliativos utilizados na EJA.



Segue abaixo, o exemplo de plano de ação utilizado no primeiro encontro.

Tabela 1- Organização da primeira Reunião de Filhos

O que?	Quem?	Como?
Escolha do dia e horário	Educandos Professora	Para melhor presença das famílias, a reunião aconteceu à noite, respeitando o cronograma de datas para os conselhos de classe da escola, início às 19 h.
Organização do encontro	Professora	<ul style="list-style-type: none"> ● Recepção (apresentação dos familiares e momento de conversa informal) ● Mensagem Colcha de retalhas (Cora Coralina) ● Explicação do motivo da Reunião dos filhos. ● Vídeo documentário Vida Maria. Dinâmica de discussão do vídeo (embaixo de algumas cadeiras, encontrava-se uma bala com algumas reflexões sobre o vídeo, incentivando a participação e comentários relacionando o vídeo com a história dos educandos) ● A forma de avaliação dos educandos da EJA e entrega do Boletim. ● Árvore de mensagens: os familiares receberam papéis para deixarem bilhetes aos educandos. ● Lanche, bate-papo e momento para fotos.
Produção de envelope com as atividades.	Educandos	Algumas atividades e avaliações realizadas durante o trimestre, bem como as atividades de lógica e desafios mentais, foram guardadas para serem colocadas nos envelopes. Devidamente enfeitado pelos educandos e identificados com o nome.
Organização da sala para reunião	Educandos	Os estudantes optaram por organizar a sala em formato de auditório.



Convite	Educandos Professora	Atividade de artes para confecção de convites a serem entregues aos familiares.
Lanche	Direção Cantineira	Canjica.
Avaliação da Reunião de Filhos	Educandos Família Professor	Oralmente ao final do encontro e devolutivas via mensagens em WhatsApp.

Fonte: Acervo pessoal da professora Elisângela.

Fotos da Primeira Reunião de Filhos:



Fonte: Acervo pessoal professora Elisângela Jun/2022



Fonte: Acervo pessoal professora Elisângela Jun/2022



Análise, resultados observados

A primeira experiência da Reunião de Filhos foi inesquecível, gratificante para nós professores e para os educandos envolvidos. A alegria deles recebendo o boletim escolar, mostrando o caderno, apresentando os familiares, a sala de aula, participando ativamente de todo o processo de construção da Reunião de Filhos foi algo didaticamente significativo. Acreditamos ser inédito e totalmente positivo para o processo de escolarização desses educandos.

Estamos no processo de escrita do Projeto Político Pedagógico da escola e essa prática educativa será incluída como algo a ser sistematizado na EJA da Escola Municipal “Moysés Kalil” para todas as turmas. Outro item, também observado, foi o aumento no número de matrículas na EJA após a Reunião de Filhos.

Independentemente da idade do educando, a participação da família no processo educativo é algo que merece ser reforçada a cada dia, pois todos ganham: escola, educando e família, conseqüentemente a sociedade como um todo.

Considerações finais

A ideia da reunião de filhos, que são os encontros trimestrais com as famílias dos educandos, tenta dialogar com uma proposta educativa que valorize o processo de escolarização, fortalecendo parcerias com suas famílias, garantido espaços de socialização, transformação social e construção de conhecimento.

Poder reforçar alguns laços importantes nesse processo de escolarização, melhorando as condições para garantir a permanência dos educandos na escola é sempre válido. Como descrito nas Proposições Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (2016):

É necessário, que a escola esteja atenta ao estudante quando do seu retorno ou da sua chegada à escola. Isso porque, por via de regra, essa retomada da vida escolar não é um processo simples: envolve família, trabalho e outros fatores que podem significar contínuas interrupções do processo de retorno. (BELO HORIZONTE, 2016, p.22)



A reunião de filhos, é uma prática pedagógica, que aliada a outras ações, pode ser um diferencial para envolver as famílias dos educandos, incentivando-os a prosseguir seu percurso educativo com sucesso.

Referências

ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de. Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, Roseli. Salette. et al. (Orgs) Rio de Janeiro, São Paulo: Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzales. (Org). A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Revista de Educação de Jovens e Adultos** – RAAAB, São Paulo, n 11, abr 2001.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal. **Proposições Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria Municipal de Educação – SMED. Belo Horizonte. 2016.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Educação matemática e EJA. In: **Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO: Ministério da Educação: RAAAB, 2005.

FREIRE, Paulo. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011

MOYSÉS, Lucia. **A Autoestima se constrói passo a passo**. – Rio de Janeiro: Editora Papyrus, 2003. 152 p.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, Ática, 1997b.

SOUZA, João Francisco de. **Proposta pedagógica: educação de jovens e adultos**. Núcleo de Ensino: Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular. Recife, 2003.

IV CONFINTEA. Ministério da Educação (MEC). **Estratégias político-didático-pedagógicas para EJA**. Brasília: Mec. Goiânia: FUNAPE/ UFG, 2009.